	<b>PLANO</b>	CÓDIGO: <b>PN-GER-2.010</b>	REVISÃO: <b>02</b>
	TÍTULO: <b>PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DA UNIMED LAR E MEDICINA PREVENTIVA</b>	DATA: <b>23/04/2020</b>	PÁGINA: <b>1/10</b>


### CONTROLE DE APROVAÇÃO

ELABORAÇÃO	VERIFICAÇÃO	APROVAÇÃO
Cláudia Andressa da Silva	Elaine Diniz Graziela Genari Maicon Junior Preuss	Anelise Fraga Cornelius

### ÍNDICE

<b>1. OBJETIVO</b> .....	<b>2</b>
<b>2. ABRANGÊNCIA</b> .....	<b>2</b>
<b>3. DEFINIÇÕES</b> .....	<b>2</b>
<b>4. DESENVOLVIMENTO DO ASSUNTO</b> .....	<b>2</b>
4.1. IDENTIFICAÇÃO.....	2
4.1.1. DADOS GERAIS DO ESTABELECIMENTO.....	2
4.1.2. COMPONENTES DA EQUIPE.....	3
4.1.3. CARACTERIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO.....	3
4.1.4. CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES E SERVIÇOS.....	3
4.2. OBJETIVO GERAL.....	3
4.3. DEFINIÇÃO DO PGRSS.....	3
4.4. CARACTERIZAÇÃO DOS ASPECTOS AMBIENTAIS.....	3
4.4.1. ABASTECIMENTO DE ÁGUA.....	3
4.4.2. EFLUENTE LÍQUIDO.....	3
4.5. CLASSIFICAÇÃO DOS RSS.....	3
4.5.1. QUANTIDADES DE RESÍDUOS GERADOS.....	4
4.6. ETAPAS DO MANEJO DO RSS NA UNIDADE.....	4
4.6.1. SEGREGAÇÃO.....	4
4.6.2. IDENTIFICAÇÃO.....	4
4.6.3. ACONDICIONAMENTO.....	5
4.6.4. COLETA E TRANSPORTE INTERNO.....	5
4.6.5. ARMAZENAMENTO TEMPORÁRIO.....	5
4.6.6. COLETA E TRANSPORTE EXTERNO.....	6
4.6.7. TRATAMENTO E DISPOSIÇÃO FINAL.....	6
4.6.8. MANIFESTO DE TRANSPORTE DE RESÍDUOS.....	6
4.6.9. DEMAIS RESÍDUOS.....	7
4.6.9.1. RESÍDUOS QUÍMICOS LÍQUIDOS.....	7
4.6.9.2. KIT DE EMERGÊNCIA PARA DERRAMAMENTO.....	7
4.6.9.3. RESÍDUOS DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM.....	7
4.6.9.4. UNIFORMES USADOS.....	7
4.6.9.5. EPIS.....	7
4.6.9.6. PILHAS.....	7
4.6.9.7. DESCARTE DE LÂMPADAS.....	8
4.6.9.8. RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL.....	8
4.6.9.9. DOAÇÃO DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS.....	8
4.6.9.10. DESCARTE DE MATERIAIS E OU EQUIPAMENTOS.....	8
4.7. RISCOS AMBIENTAIS.....	9
4.8. CAPACITAÇÃO.....	9
4.9. CONTROLE DE INSETOS E ROEDORES.....	9
4.10. MONITORAMENTO.....	10
4.11. RESPONSÁVEL TÉCNICO.....	10

### INTERNO

	<b>PLANO</b>	CÓDIGO: <b>PN-GER-2.010</b>	REVISÃO: <b>02</b>
	TÍTULO: <b>PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DA UNIMED LAR E MEDICINA PREVENTIVA</b>	DATA: <b>23/04/2020</b>	PÁGINA: <b>2/10</b>

## 1. OBJETIVO

Realizar todas as ações relativas ao manejo dos resíduos de serviços de saúde (RSS), observando suas características, no âmbito do estabelecimento, contemplando os aspectos referentes à geração, segregação, acondicionamento, coleta, armazenamento, transporte, tratamento e disposição final, bem como a proteção à saúde pública e ao meio ambiente.

## 2. ABRANGÊNCIA

Aplica-se à unidade de Medicina Preventiva e Unimed Lar da Unimed Vale do Sinos.

## 3. DEFINIÇÕES

- **ABNT:** Associação Brasileira de Normas Técnicas
- **ART:** Anotação Responsabilidade Técnica
- **ANVISA:** Agência Nacional de Vigilância Sanitária
- **CONAMA:** Conselho Nacional de Meio Ambiente
- **COMUSA:** Companhia Municipal de Saneamento
- **CNEN:** Comissão Nacional de Energia Nuclear
- **CRBio:** Conselho Regional de Biologia
- **CRM:** Conselho Regional de Medicina
- **EPI:** Equipamento de Proteção Individual
- **NBR:** Norma Brasileira de Regulamentação
- **PGRSS:** Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde
- **RDC:** Resolução da Diretoria Colegiada
- **RSS:** Resíduos de Serviços de Saúde

## 4. DESENVOLVIMENTO DO ASSUNTO


### 4.1. IDENTIFICAÇÃO

#### 4.1.1. Dados Gerais do Estabelecimento

Razão social	Unimed Vale do Sinos Cooperativa de Assistência a Saúde Ltda
Nome fantasia	Medicina Preventiva e Unimed Lar
CNPJ	88.258.884/0015-25
Tipo de estabelecimento	Atendimento domiciliar e medicina preventiva
Endereço	Rua Tupi, 666
Bairro	Rio Branco
Município	Novo Hamburgo
Estado	RS
Fone	(51) 3584-1800
Site	www.unimedvs.com.br
E-mail	maicon.preuss@vs.unimed.com.br
Horário de funcionamento	7h às 18h, de segunda a sexta
Responsável técnico	Ricardo D. Beuren

### PÚBLICO

As informações contidas neste documento são proprietárias e para uso público.  
Propriedade da Unimed Vale do Sinos

	<b>PLANO</b>	CÓDIGO: <b>PN-GER-2.010</b>	REVISÃO: <b>02</b>
	TÍTULO: <b>PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DA UNIMED LAR E MEDICINA PREVENTIVA</b>	DATA: <b>23/04/2020</b>	PÁGINA: <b>3/10</b>

#### 4.1.2. Componentes da Equipe

Responsável pelo PGRSS	Macon Junior Preuss
Identificação ART do responsável	Biólogo Responsável Técnico
Número do conselho de classe	CRBio 81607/03
Nº da ART	2016/12689

#### 4.1.3. Caracterização do Estabelecimento

Número total de funcionários	36
Condições de funcionamento do estabelecimento	Em atividade
Alvara sanitário	531/2019 validade 02/06/2020
Abastecimento de água	Público - COMUSA
Coleta de esgoto sanitário	Rede pública de esgoto

#### 4.1.4. Caracterização das Atividades e Serviços

Tipos de especialidade médica e/ou assistenciais	Atividade de fornecimento de infra-estrutura de apoio e assistência paciente no domicílio; e Orientação em Prevenção.
Média de atendimentos/mês	60
Tipo de contrato dos profissionais	Próprios e terceiros

## 4.2. OBJETIVO GERAL

Definir as condutas relacionadas ao gerenciamento de resíduos de serviços de saúde, em conformidade com RDC ANVISA Nº 222/2018 regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e Resolução CONAMA 358/05 dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde.

## 4.3. DEFINIÇÃO DO PGRSS

O PGRSS ao ser elaborado, deve atender as legislações ambientais como lei nº 12.305/2010 Política Nacional de Resíduos Sólidos e a Resolução Nº222/2018 da ANVISA, relativas à geração, identificação, segregação, acondicionamento, coleta, transporte, destinação e disposição final ambientalmente adequada dos resíduos gerados nos serviços de saúde.

## 4.4. CARACTERIZAÇÃO DOS ASPECTOS AMBIENTAIS

### 4.4.1. Abastecimento de Água

O abastecimento de água de instituição se dá pela rede pública de abastecimento - COMUSA. Não possui reservatórios de água.


### 4.4.2. Efluente Líquido

Todo o esgoto sanitário gerado na unidade passa pela fossa e filtro e posteriormente é encaminhado pelas redes coletoras da COMUSA.

## 4.5. CLASSIFICAÇÃO DOS RSS

- **Grupo A (Resíduos infectantes)** - Resíduos com a possível presença de agentes biológicos que, por suas características podem apresentar risco de infecção, tais como, gases, equipamentos, cateteres, sondas, drenos, compressas, luvas, microporos, seringas e demais materiais médico-hospitalares que tenham entrado em contato com secreções humanas.

## PÚBLICO

	<b>PLANO</b>	CÓDIGO: <b>PN-GER-2.010</b>	REVISÃO: <b>02</b>
	TÍTULO: <b>PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DA UNIMED LAR E MEDICINA PREVENTIVA</b>	DATA: <b>23/04/2020</b>	PÁGINA: <b>4/10</b>

- **Grupo B (Resíduos com risco químico)** - Resíduos que apresentam risco potencial à saúde pública e ao meio ambiente, devido às suas características químicas, conforme classificação da NBR 10.004 da ABNT (tóxicos, corrosivos, inflamáveis e reativos) tais como medicamentos vencidos e/ou impróprios para uso e produtos de limpeza.
- **Grupo C (Rejeitos radioativos)** - Quaisquer materiais resultantes de atividades humanas que contenham radionuclídeos em quantidades superiores aos limites de isenção especificados nas normas do CNEN e para os quais a reutilização é imprópria.
- **Grupo D (Resíduos comuns)** - Todos os demais que não se enquadram nos grupos descritos anteriormente são os resíduos comuns não contaminados.
  - Resíduos recicláveis – neste grupo os principais resíduos gerados são embalagens plásticas, copos de água e café, folhas de papel, papelão, jornal, latas de refrigerante, embalagens de vidro inteiras e outros materiais recicláveis.
  - Resíduos orgânicos/rejeitos – os principais exemplos são papel toalha, restos de alimento, cascas de frutas, erva mate, borra de café, gorro, propés e fraldas.
- **Grupo E (Materiais perfuro cortantes)** - Materiais perfurocortantes ou escarificantes, são todo e qualquer material que possa cortar ou perfurar, tais como, agulhas, ampolas quebradas, lancetas, lâminas de bisturi.

#### 4.5.1. Quantidades de Resíduos Gerados

Abaixo segue informações das quantidades geradas por grupo de resíduo.

##### Quantidade de resíduos coletados por grupo de resíduo (aproximadamente)

Grupos	Total de resíduos (qtde/mês) - aproximadamente
A	1600 L
B	Não gera
D	1600 L
E	100 L

#### 4.6. ETAPAS DO MANEJO DO RSS NA UNIDADE

De acordo com a RDC Nº 222/2018, todo estabelecimento deve gerenciar os RSS, intra e extra estabelecimento, desde a geração até o destino final, no qual estão incluídas as seguintes etapas:


##### 4.6.1. Segregação

Se refere à separação dos resíduos, conforme a classificação dos grupos descritos na RDC 222/2018 no momento e local de sua geração. Os ambientes/salas geradores de resíduos têm coletores necessários para tal rotina. O resíduo uma vez acondicionado não pode ser manuseado com a finalidade de segregação, salvo em casos de auditoria e/ou treinamentos.

##### 4.6.2. Identificação

Consiste no conjunto de medidas que permite o reconhecimento dos resíduos contidos nos sacos e recipientes com os parâmetros referenciados na norma ABNT NBR 7.500 - Identificação para o transporte terrestre, manuseio, movimentação e armazenamento de produtos.

Todos coletores são identificados conforme a classificação dos grupos, utilizando-se dos símbolos, expressões e cores conforme imagens abaixo:

	<b>PLANO</b>	CÓDIGO: <b>PN-GER-2.010</b>	REVISÃO: <b>02</b>
	TÍTULO: <b>PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DA UNIMED LAR E MEDICINA PREVENTIVA</b>	DATA: <b>23/04/2020</b>	PÁGINA: <b>5/10</b>



#### 4.6.3. Acondicionamento

Consiste no ato de embalar os resíduos segregados, em sacos ou recipientes que evitem vazamentos e resistam às ações de punctura e ruptura, baseados na ABNT NBR 9191/2000 – Sacos plásticos para o acondicionamento de lixo.

O acondicionamento dos resíduos é conforme as cores estabelecidas no CONAMA 275/01 - Estabelece o código de cores para os diferentes tipos de resíduos, a ser adotado na identificação de coletores e transportadores, bem como nas campanhas informativas para a coleta seletiva, o qual os sacos plásticos seguem as seguintes cores:

	Resíduos biológicos
	Resíduos químicos
	Resíduos orgânicos / rejeitos
	Vidros
	Reciclável

#### 4.6.4. Coleta e Transporte Interno

Consiste no transporte dos RSS dos locais onde foram gerados até local destinado ao armazenamento temporário ou armazenamento externo com a finalidade de apresentação para a coleta, de acordo com a NBR 12809 - Manuseio de Resíduos de Serviços de Saúde.

A coleta é realizada diariamente, conforme a demanda, ocorrendo normalmente manhã e tarde. Este processo é realizado pela equipe de hospedagem.

Os resíduos provenientes de atendimentos domiciliares são acondicionados e recolhidos pelos próprios agentes de atendimento, sendo armazenados em caixas de transporte de material plástico.


#### 4.6.5. Armazenamento temporário

Denominação do ambiente próximo ao local da geração do RSS, no qual devem ser guardados temporariamente os recipientes contendo os resíduos, obedecendo aos itens da ABNT NBR 12809 - Resíduos de serviços de saúde - Gerenciamento de resíduos de serviços de saúde intraestabelecimento.

O armazenamento temporário é feito, na sala de utilidades/expurgo, que são compartilhadas para outras finalidades e armazenamento de outros materiais. Sendo que os resíduos ficam armazenados em sacos plásticos coloridos, dentro de bombonas de 50L e 200L.

Após a coleta e transporte em caixas de material plástico, os resíduos provenientes dos atendimentos domiciliares, são levados, do carro, até o local de armazenamento temporário pelo profissional que realizou o atendimento.

### PÚBLICO

	<b>PLANO</b>	CÓDIGO: <b>PN-GER-2.010</b>	REVISÃO: <b>02</b>
	TÍTULO: <b>PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DA UNIMED LAR E MEDICINA PREVENTIVA</b>	DATA: <b>23/04/2020</b>	PÁGINA: <b>6/10</b>

A unidade de Medicina Preventiva e Unimed Lar não possui armazenamento externo. Os resíduos classificados como grupo D são recolhidos das áreas de geração e acondicionados na lixeira localizada no passeio público da unidade e os demais resíduos de grupo A e E são mantidos dentro de bombonas no expurgo até a coleta da empresa terceira.

#### 4.6.6. Coleta e transporte externo

Esta etapa consiste na coleta e transporte externo dos resíduos que são realizadas por empresas terceirizadas, conforme contrato prévio estabelecido.

TIPO DE RESÍDUO	EMPRESA CONTRATADA	FREQUÊNCIA
Grupo A e E	Servioeste	Semanalmente
Grupo B	Servioeste	Não gera
Grupo D	Prefeitura municipal	Diariamente
Pilhas usadas	Reverse	Conforme necessidade
Lâmpadas fluorescentes	Reverse	Conforme necessidade
Resíduos eletrônicos	Reverse	Conforme necessidade
Raio X e filmes	Reverse	Conforme necessidade
Uniformes	Reverse	Conforme necessidade
EPIs	Reverse	Conforme necessidade
Mouse Pad	Reverse	Conforme necessidade

#### 4.6.7. Tratamento e disposição final

São as etapas finais do gerenciamento de resíduos e ocorrem fora do local de geração. Aplicam-se métodos e processos para eliminar riscos de contaminação, de acordo com as características de cada resíduo, e quando possível, seu reaproveitamento (reciclagem, coprocessamento ou manufatura reversa), do contrário, o envio a aterro licenciado.

TIPO DE RESÍDUO	EMPRESA CONTRATADA	TIPO DE TRATAMENTO	DISPOSIÇÃO FINAL
Grupo A e E	Servioeste	Autoclavagem	Aterro licenciado
Grupo B	Servioeste	-	Aterro licenciado
	Reverse (Raio x e filmes radiológicos)	Coprocessamento	Aterro licenciado
Grupo D	Prefeitura municipal	Triagem	Aterro licenciado
Pilhas usadas	Reverse	Descontaminação	Reciclagem
Resíduos eletrônicos	Reverse	Manufatura reversa	Reaproveitamento
Uniformes	Reverse	Coprocessamento	Aterro licenciado
EPIs	Reverse	Coprocessamento	Aterro licenciado
Mouse Pad	Reverse	Coprocessamento	Aterro licenciado


#### 4.6.8. Manifesto de Transporte de Resíduos

A Portaria FEPAM N° 087/2018 tornou obrigatória a emissão de Manifesto de Transporte de Resíduos (MTR) para o descarte de resíduos no estado do Rio Grande do Sul. O documento contém informações sobre a tipologia, quantidade, gerador, transportador, destinador final e forma de tratamento para os resíduos gerados.

Para a coleta de resíduos de serviços de saúde (Grupo A, Grupo B e Grupo E), o Analista Ambiental e de Sustentabilidade ou Assistente Ambiental e de Sustentabilidade realiza a emissão dos MTRs com no mínimo 24 horas de antecedência, através de cadastro prévio da unidade no endereço eletrônico <http://mtr.fepam.rs.gov.br/>.

Após a emissão do documento eletrônico, ele é enviado por e-mail para o profissional que acompanha a coleta na unidade. O MTR é impresso e assinado pelo profissional que acompanha a coleta e entregue para o funcionário da empresa que realiza a coleta dos resíduos perigosos.

### PÚBLICO

	<b>PLANO</b>	CÓDIGO: <b>PN-GER-2.010</b>	REVISÃO: <b>02</b>
	TÍTULO: <b>PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DA UNIMED LAR E MEDICINA PREVENTIVA</b>	DATA: <b>23/04/2020</b>	PÁGINA: <b>7/10</b>

#### 4.6.9. Demais Resíduos

Os demais resíduos gerados são originados nas atividades diversas de funcionamento e tratadas conforme os itens abaixo e suas características específicas.

##### 4.6.9.1. Resíduos Químicos Líquidos

Os resíduos químicos líquidos são considerados quaisquer reagentes químicos gerados nos processos da enfermagem. Considerando o artigo 60 da RDC 222/2018 da ANVISA, devem ser observadas as incompatibilidades químicas, bem como a forma de acondicionamento, conforme descrito na IT-GER-2.0038 - Armazenamento de Químicos Líquidos.

##### 4.6.9.2. Kit de Emergência para derramamento

Kit de Emergência para derramamento Situações emergenciais, decorrentes do derramamento de líquidos devem ser tratados de acordo com a IT IT-GER-2.0039 - Uso do Kit de Emergência para Derramamentos.

##### 4.6.9.3. Resíduos de Diagnóstico por Imagem

Os resíduos provenientes dos procedimentos de Diagnóstico por Imagem são classificados como resíduos do Grupo B (químicos) e descartados conforme as suas características.

A área de Recepção Prestadora recebe dos clientes, colaboradores, cooperados e comunidade os filmes *dry* (digitais) quanto os analógicos e encaminham à área de Marketing e Sustentabilidade onde é realizado a segregação, separando os filmes do papel e plástico, o Analista Ambiental, Assistente Ambiental e de Sustentabilidade ou o Jovem Aprendiz de Sustentabilidade direciona estes filmes radiográficos para a área de Diagnóstico por Imagem, localizada no Pronto Atendimento de Novo Hamburgo.

Quando o local de armazenamento estiver no limite de sua capacidade, é contatado a empresa para coleta dos filmes radiológicos, e realizado a pesagem do material.

##### 4.6.9.4. Uniformes Usados

Os uniformes que não estão mais em boas condições ou não são mais utilizados, são entregues à recepção da unidade, que acondiciona o material e envia posteriormente para a área de Logística do Pronto Atendimento de Novo Hamburgo que realiza o envio para coprocessamento e descarte final. Quando a bombona está próximo do seu limite, o colaborador da Logística, abre um chamado através do e-mail [pit@vs.unimed.com.br](mailto:pit@vs.unimed.com.br) e solicita para a área de Marketing e Sustentabilidade realizar o agendamento com a empresa terceirizada para a coleta, tratamento e destinação final do material.

##### 4.6.9.5. EPIs

Os EPIs descartados, são entregues à área de Riscos e Segurança, que acondiciona o material e envia posteriormente para coprocessamento e descarte final. Quando a bombona está próximo do seu limite, o colaborador dos Riscos e Segurança, abre um chamado através do e-mail [pit@vs.unimed.com.br](mailto:pit@vs.unimed.com.br) e solicita para a área de Marketing e Sustentabilidade realizar o agendamento com a empresa terceirizada para a coleta, tratamento e destinação final do material.


##### 4.6.9.6. Pilhas

As pilhas geradas na unidade são entregues na área de marketing e sustentabilidade, onde o jovem aprendiz, Assistente Ambiental e ou Analista Ambiental e de Sustentabilidade acondiciona em coletores ecológicos, disponibilizados na recepção do Hospital Dia e Pronto Atendimento de Novo Hamburgo.

Quando o coletor ecológico atinge o seu limite, o Auxiliar De Hospedagem recolhe o material e acondiciona as pilhas em caixa de papelão e após identifica-las o armazena junto com os demais eletrônicos para, posteriormente descontaminação, reciclagem e disposição final.

## PÚBLICO



	<b>PLANO</b>	CÓDIGO: <b>PN-GER-2.010</b>	REVISÃO: <b>02</b>
	TÍTULO: <b>PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DA UNIMED LAR E MEDICINA PREVENTIVA</b>	DATA: <b>23/04/2020</b>	PÁGINA: <b>8/10</b>

#### 4.6.9.7. Descarte de Lâmpadas

As lâmpadas queimadas ou sem condições de uso são armazenadas na Central de Resíduos Perigosos do Hospital Dia e Pronto Atendimento de Novo Hamburgo, pelos colaboradores da Manutenção, no momento da sua troca. As lâmpadas são acondicionadas em caixas de papelão e/ou enroladas em fitas adesivas para que se mantenha íntegras até a coleta externa.

Quando as caixas atingirem a sua capacidade, o colaborador da manutenção realiza a contagem das lâmpadas e repassa os dados obtidos, juntamente com o tipo de lâmpada, através do e-mail pit@vs.unimed.com.br e solicita a área de Marketing e Sustentabilidade o agendamento para coleta, descontaminação e descarte final por empresa terceirizada.

#### 4.6.9.8. Resíduos de Construção Civil

Todo o resíduo gerado em uma obra ou reforma, o mesmo deve seguir conforme descrição estabelecida no plano PN-GER-2.001 - Plano de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil.

#### 4.6.9.9. Doação de materiais e equipamentos

Para ser realizado a doação de qualquer material ou equipamento, primeiramente, deve-se enviar um e-mail para pit@vs.unimed.com.br, informando, o tipo de material a ser doado, área em que o material e ou equipamento se encontra, unidade e nome do responsável para contato. O material e ou equipamento é divulgado através da intranet, na área de trocas, estando disponível por 30 dias, após este período o Analista Ambiental e de Sustentabilidade, Assistente Ambiental e de Sustentabilidade ou jovem aprendiz, entra em contato com o responsável e verifica se o mesmo foi doado internamente, caso não tenha ocorrido a doação, é enviado o FM-GER-2.0145 - Doação ou Descarte de Equipamentos para o solicitante via OTRS, autorizando o material e ou equipamento a ser oferecido a instituições públicas e parceiras da Unimed VS.

São realizadas 3 tentativas de doação externa do material e ou equipamento. Caso não seja possível realizar a doação, o mesmo é descartado.

O responsável pelo material ou equipamento a ser doado que possui placa de patrimônio, deve preencher o FM-SUP-11.0001 - Formulário de Baixa de Ativos, junto ao Assistente de Ativo, conforme PR-SUP-11.02 - Gestão do Ativo Imobilizado, informando o número de patrimônio, solicitando em caso de doação interna a transferência de centro de custo e em caso de doação externa, a baixa de patrimônio e emissão de nota fiscal de transporte.

A doação do material e ou equipamentos, só pode ocorrer após a confirmação de baixa de patrimônio e autorização da gerência. O material e ou equipamento deverá permanecer no local de origem do início ao fim do processo de doação.

#### 4.6.9.10. Descarte de materiais e ou equipamentos

O descarte de equipamentos ocorre de acordo com a Lei 12.305/2010 - Política Nacional de Resíduos Sólidos. Os descartes são avaliados caso a caso, a desativação dos equipamentos médico-hospitalares e de suporte médico, ocorre a partir das justificativas: segurança, obsolescência, reposição, ocorrências e custos, de acordo com o PR-SUP-11.11 - Gestão de Equipamentos e Tecnologia Médico Hospitalar.


O descarte de equipamentos eletrônicos, mobiliário ou outros deve ser solicitado após a confirmação de baixa de patrimônio e posterior abertura de chamado OTRS, com o envio de e-mail para pit@vs.unimed.com.br, com imagens do material/equipamento e local onde está armazenado.

Após a abertura do chamado, o Analista Ambiental e de Sustentabilidade ou Assistente Ambiental e de Sustentabilidade encaminha, via OTRS, o FM-GER-2.0145 - Doação ou Descarte de Equipamentos para o solicitante. Após o recebimento e preenchimento do formulário supracitado, o resíduo segue o fluxo de descarte. O preenchimento do FM-GER-2.0145 - Doação ou Descarte de Equipamentos não é necessário para descarte de peças pequenas, oriundas de computadores e de manutenção, pois são descartadas como resíduos eletroeletrônicos, possuem sistemática mais rápida e são armazenamentos no local de geração.

As solicitações seguem os prazos descritos no PR-GER-1.09 - Comunicação Integrada, e são encaminhados para tratamento e/ou descarte, de acordo com suas características.

### PÚBLICO



	<b>PLANO</b>	CÓDIGO: <b>PN-GER-2.010</b>	REVISÃO: <b>02</b>
	TÍTULO: <b>PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DA UNIMED LAR E MEDICINA PREVENTIVA</b>	DATA: <b>23/04/2020</b>	PÁGINA: <b>9/10</b>

#### 4.7. RISCOS AMBIENTAIS

Os riscos ambientais estão associados diretamente com os procedimentos adotados pelos colaboradores, cooperados e demais envolvidos. Quando o manuseio do material a ser descartado ocorre de forma incorreta, esta apresenta de acordo com as suas características, riscos à saúde e ao meio ambiente.

- **Riscos:** é qualquer probabilidade de perigo para o homem e/ou para o meio ambiente;
- **Impacto:** Interferências biológicas, químicas e físicas no meio ambiente levadas como resultado do sistema produtivo humano, que tem consequências na saúde, segurança, bem-estar da população, seja entre os seres humanos como também nos biomas. Classificamos o impacto da seguinte forma:
- **Baixo:** Quando a interferência biológica, química ou física ocorre dentro das dependências da Unimed VS;
- **Médio:** Quando as interferências biológicas, químicas ou físicas extrapolam os limites da cooperativa, atingindo a comunidade em torno, dentro do município;
- **Alto:** Quando as interferências biológicas, químicas ou físicas podem transpor o limite do município. Isso pode ocorrer através do transporte de materiais através da água ou vento.

RESÍDUOS	RISCOS	IMPACTO
Grupo A	Os resíduos biológicos / contaminados, quando segregados de forma incorreta contaminam os demais recicláveis e tornam possível a disseminação de microrganismos no ambiente.	Alto
Grupo B	Os resíduos químicos são caracterizados como POPs – Poluentes Orgânicos Persistentes, são bioacumulativos, ou seja, são resistentes à degradação química, biológica e fotolítica (da luz), afetam a saúde humana e os ecossistemas mesmo em pequenas concentrações.	Alto
Grupo D (papel, plástico e metal)	Os resíduos recicláveis quando segregados incorretamente não podem ser reciclados, sendo enviados diretamente para aterro, resultando assim em uma maior emissão atmosférica que são causadoras de danos à saúde.	Médio
Grupo D (orgânico)	Os resíduos orgânicos quando mal segregados podem ocasionar poluição visual, atrair vetores devido ao odor de sua decomposição que por sua vez pode acarretar em danos à saúde.	Baixo
Grupo E	Os perfurocortantes são resíduos que quando mal segregados podem ocasionar danos físicos e biológicos.	Alto
Pilhas usadas e resíduos eletrônicos	As pilhas são compostas de metais pesados e tóxicos, como o mercúrio, chumbo e o cádmio, que quando segregados incorretamente podem contaminar o solo e os lençóis freáticos, ocasionando sérios problemas à saúde.	Alto
EPIs	Os equipamentos de proteção individual quando descartados incorretamente podem contaminar o solo e água além de ser um possível disseminador de microrganismos.	Médio

#### 4.8. CAPACITAÇÃO


Os colaboradores participam de treinamento sobre aspectos contemplados neste PGRSS. São abordados aspectos de legislação básica em vigor, definições, classificação e potencial de risco do resíduo, manejo dos resíduos (segregação, transporte interno, tratamento interno, armazenamento externo, destino final), formas de reduzir a geração de resíduos - programa de reciclagem, reconhecimento dos símbolos de identificação das classes de resíduos, medidas de prevenção de ocorrências de acidentes ocupacionais com ênfase na importância do uso de EPIs, conforme Art. 91 da RDC 222/2018 da ANVISA.

#### 4.9. CONTROLE DE INSETOS E ROEDORES

O controle preventivo de infestação de insetos é feito conforme a demanda, através de contrato firmado com a empresa terceirizada, a área de Hospedagem programa e monitora os serviços. O controle é feito em toda a área interna e externa do estabelecimento. A empresa contratada emite relatório dos serviços realizados, mensalmente, os quais são armazenados em pasta eletrônica compartilhada (Documentos para Vigilância).

### PÚBLICO

As informações contidas neste documento são proprietárias e para uso público.  
Propriedade da Unimed Vale do Sinos

	<b>PLANO</b>	CÓDIGO: <b>PN-GER-2.010</b>	REVISÃO: <b>02</b>
	TÍTULO: <b>PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DA UNIMED LAR E MEDICINA PREVENTIVA</b>	DATA: <b>23/04/2020</b>	PÁGINA: <b>10/10</b>

#### 4.10. MONITORAMENTO

São feitas revisões frequentes de todas as atividades que compõem a operação do PGRSS, sendo submetido a revisões anuais por profissionais habilitados com respectiva Anotação de Responsabilidade Técnica sobre o mesmo. Deverão ser mantidos todos os registros por pelo menos 5 anos, a partir da geração dos mesmos.

#### 4.11. RESPONSÁVEL TÉCNICO

---

**Maicon Junior Preuss**  
**Biólogo – CRBio 03D – 81607**